

# INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NO ENSINO REGULAR: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

*INCLUSION OF STUDENTS WITH AUTISM IN REGULAR EDUCATION: STRATEGIES AND  
CHALLENGES*

**Silvana Maria Aparecida Viana Santos**

Facultad Interamericana de Ciências Sociales, Assunção, Paraguai. E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br

**Rodi Narciso**

Must University, Flórida, Estados Unidos. E-mail: rodynarciso1974@gmail.com

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.1505>

Recebido em: 231.10.2023

Aceito em: 14;.11.2023

---

**Resumo:** O autismo é um tema frequentemente envolto em tabus e falta de compreensão. A Organização Mundial da Saúde destaca a importância de fornecer informações, serviços e encaminhamento a especialistas assim que uma criança é identificada com condições do espectro autista. Esta abordagem precoce envolve a colaboração entre a criança, sua família e a escola para atender às suas necessidades específicas. Alunos autistas podem enfrentar estresse devido a dificuldades na interação social, o que destaca a necessidade de estratégias que reduzam as barreiras de comunicação e comportamento social. Este trabalho visa compreender teoricamente como ocorre a integração e inclusão de alunos autistas. A pesquisa bibliográfica abrangente, realizada através de fontes como Scielo e Google Acadêmico, revela que o tema ainda requer discussões aprofundadas. A inclusão de alunos autistas está em crescimento, refletindo o consenso de que é necessário enfrentar qualquer tipo de diferença para garantir uma educação de qualidade e promover o crescimento de todos. Este esforço contínuo visa impactar positivamente a aprendizagem, qualidade de vida e bem-estar emocional dos alunos autistas.

**Palavras-chave:** Espectro Autista. Integração. Comunicação. Inclusão Escolar

**Abstract:** Autism is a topic often shrouded in taboos and a lack of understanding. The World Health Organization highlights the importance of providing information, services and referrals to specialists as soon as a child is identified with autism spectrum conditions. This early approach involves collaboration between the child, their family and the school to meet their specific needs. Autistic students may face stress due to difficulties in social interaction, which highlights the need for strategies that reduce barriers to communication and social behavior. This work aims to theoretically understand how the integration and inclusion of autistic students occurs. The comprehensive bibliographical research, carried out through sources such as Scielo and Google Scholar, reveals that the topic still requires in-depth discussions. The inclusion of autistic students is growing, reflecting the consensus that it is necessary to face any type of difference to guarantee quality education and promote the growth of all. This ongoing effort aims to positively impact the learning, quality of life and emotional well-being of autistic students.

**Keywords:** Autistic Spectrum. Integration. Communication. School inclusion



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

## 1 Introdução

A inclusão de crianças com autismo em salas de aula regulares é um tema amplamente discutido e crucial na esfera educacional. Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica que explora a literatura existente sobre a prática da inclusão, focando especialmente nas implicações para crianças com autismo, bem como nos benefícios percebidos para toda a comunidade escolar.

Com o respaldo teórico proporcionado por autores como ANDRE et al. (2019), busca-se examinar a fundo as questões relacionadas à preparação das escolas para a inclusão, destacando a importância de ambientes educacionais propícios ao aprendizado de todos os alunos. O enfoque recai sobre as práticas pedagógicas diferenciadas já implementadas pelos professores e a necessidade de contínuo desenvolvimento profissional para enfrentar os desafios específicos apresentados pelos alunos autistas.

Esta revisão bibliográfica será realizada por meio da consulta a fontes confiáveis, como Scielo e Google Acadêmico, e abordará temas como comunicação, interação social, estigma associado ao autismo e o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais em contextos inclusivos. Ao reunir evidências e insights de diversas fontes, pretende-se oferecer uma visão abrangente das tendências e perspectivas existentes na literatura sobre a inclusão de crianças com autismo.

A análise detalhada seguirá as Normas Técnicas da Instituição, garantindo rigor metodológico e confiabilidade na apresentação dos resultados dessa revisão bibliográfica. Ao final, espera-se contribuir significativamente para a compreensão atualizada e aprofundada da inclusão de alunos com autismo, proporcionando uma base sólida para futuras práticas educacionais e pesquisas na área.

## 2 Justificativa do tema

A escolha do tema “Inclusão de Crianças com Autismo em Salas de Aula Gerais” para esta pesquisa se fundamenta na crescente relevância e nas implicações significativas que essa prática pode ter no cenário educacional contemporâneo. O espectro autista, caracterizado por uma variedade de desafios no desenvolvimento social e comunicativo, requer uma abordagem específica para garantir uma educação inclusiva e equitativa.

A importância de tratar esse tema é respaldada pela necessidade de promover ambientes escolares que acolham e atendam às necessidades individuais de todos os alunos, independentemente de suas características. A literatura existente, exemplificada por ANDRE et al. (2019), ressalta que a inclusão não apenas atende ao direito fundamental de todos os alunos à educação, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

Ao abordar a inclusão de crianças com autismo em salas de aula gerais, a pesquisa busca entender como essa prática pode não apenas beneficiar os alunos diretamente envolvidos, mas também influenciar positivamente a cultura escolar, reduzindo estigmas associados ao autismo e promovendo a diversidade. Destacar as experiências de sucesso e as melhores práticas nesta área pode fornecer insights valiosos para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais.

Entretanto, é importante reconhecer possíveis limitações desta pesquisa. A complexidade

do tema, a diversidade de experiências individuais e a constante evolução das práticas educacionais podem apresentar desafios na generalização dos resultados. Além disso, a análise se baseará principalmente em fontes bibliográficas, o que pode limitar a compreensão total da implementação prática da inclusão em ambientes escolares específicos.

Apesar dessas limitações potenciais, acredita-se que a pesquisa contribuirá significativamente para o entendimento teórico e prático da inclusão de crianças com autismo, fornecendo insights valiosos para aprimorar as políticas e práticas educacionais, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa para todos.

A delimitação do tema “Inclusão de Crianças com Autismo em Salas de Aula Gerais” compreende um enfoque específico nas estratégias pedagógicas e nos desafios enfrentados pelos professores ao integrar alunos com autismo em ambientes educacionais convencionais. O estudo se concentrará nas práticas de inclusão implementadas em escolas que já adotaram essa abordagem, destacando a comunicação, interação social e o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais.

Qual é o impacto das práticas de inclusão de crianças com autismo em salas de aula gerais, considerando estratégias pedagógicas, desafios enfrentados pelos professores e perspectivas dos alunos, na promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa?

Com base na evidência da literatura que destaca os benefícios da inclusão para uma educação mais justa, podemos supor que a implementação efetiva de práticas inclusivas para crianças com autismo em salas de aula regulares resultará em melhorias significativas na dinâmica educacional. Essas melhorias podem se refletir no progresso acadêmico, no desenvolvimento de habilidades sociais e na redução do estigma associado ao autismo, contribuindo para a criação de um ambiente mais inclusivo e enriquecedor para todos os alunos envolvidos.

Neste sentido, a presente pesquisa teve como objetivos: compreender teoricamente a dinâmica e os processos envolvidos na integração e inclusão de alunos autistas; avaliar a eficácia das estratégias de inclusão de alunos com autismo no contexto escolar regular; identificar os desafios enfrentados por professores, alunos e familiares na inclusão de crianças com autismo, buscando compreender as principais barreiras e oportunidades de aprimoramento; e investigar a percepção dos professores sobre a formação e suporte oferecidos para lidar com alunos com autismo em salas de aula inclusivas, visando propor melhorias nas práticas pedagógicas e na preparação docente.

## **2 Referencial teórico**

O autismo, caracterizado como um distúrbio do neurodesenvolvimento, impõe desafios no processamento sensorial, flexibilidade cognitiva e interação social. A prevalência estimada é de aproximadamente 1%, contudo, persistem preocupações quanto ao subdiagnóstico, diagnóstico tardio e variações de gênero na expressão comportamental (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Conforme a descrição de Riviera (1997), indivíduos com autismo são percebidos como mentalmente ausentes para os outros, incapazes de acessar o mundo interno das pessoas devido a limitações nos processos de antecipação, refletindo-se na escassez de contato visual e social. O autismo também está associado a disparidades no raciocínio, incluindo um viés deliberativo,

desafios na troca de tarefas e especificidades no raciocínio contrafactual (RIVIERE, 1997).

Atrasos no desenvolvimento motor e concepções singulares de amizades podem constituir barreiras à inclusão escolar, especialmente quando as instalações não atendem às necessidades específicas de alunos autistas. A literatura, exemplificada por Hannant et al. (2016), destaca características sensoriais, cognitivas e comportamentais distintas no autismo.

O entendimento contemporâneo do autismo rejeita a concepção anterior de ser exclusivamente um transtorno infantil, reconhecendo-o como uma condição de longa duração que acompanha a pessoa ao longo de sua vida. A etiologia do transtorno do espectro autista (TEA) permanece parcialmente obscura, sugerindo uma interação complexa entre fatores genéticos hereditários, influências epigenéticas e ambientais durante a embriogênese.

Contudo, é fundamental destacar que propostas de causas ambientais, como a hipótese das vacinas, carecem de base científica sólida, sendo consideradas biologicamente implausíveis e refutadas por estudos (SUKHAREVA, 2015). Antes da revisão do DSM-5 em 2013, o TEA estava categorizado como uma subcategoria dos transtornos invasivos do desenvolvimento, incluindo o transtorno autista, transtorno de Rett, transtorno desintegrativo da infância, transtorno de Asperger e transtorno generalizado do desenvolvimento não especificado.

A atualização do DSM-5 reflete avanços na compreensão do autismo, adotando o conceito de “espectro” proposto por Wing e Gould em 1979. Essa mudança de perspectiva permite uma visão mais abrangente e inclusiva dos TEAs (DSM-5R, 2013).

O DSM-5 define o autismo pela manifestação de deficiências significativas antes dos três anos de idade, nas áreas de interação e comunicação social, assim como padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamento, interesses e atividades. A CID-11 também alinha as disfunções do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em torno dessas duas características principais (OMS, 2018).

Os TEAs são caracterizados por alterações nas habilidades sociais, na comunicação verbal e não verbal, bem como por comportamentos estereotipados e restritos, distúrbios do sono e da alimentação, acessos de raiva, agressões ou lesões autoprovocadas (APA, 2013). Esses sintomas surgem nas primeiras fases do desenvolvimento, afetando aproximadamente 1% da população mundial, e suas causas incluem uma variedade de alterações genéticas, sendo o contexto sociocultural um fator chave para o prognóstico, embora sua identidade ainda não seja completamente compreendida (VORSTMAN *et al.*, 2017).

Nos últimos anos, tem havido um aumento exponencial na prevalência de TEA. Esse aumento ocorreu em meio a um movimento educacional inclusivo, impulsionado por iniciativas como a Conferência Mundial de Jomtien sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990), a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006). Esse cenário resultou em uma maior participação de alunos com TEA em escolas convencionais, gerando uma significativa base de pesquisa sobre as experiências de professores e alunos neste novo modelo educacional (FROMBONNE, 2018).

Numerosas pesquisas destacam que a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) nas escolas primárias contribui positivamente para o seu desenvolvimento pessoal e social. Essa integração em ambientes educacionais, aliada a fatores culturais que estimulam a

socialização, desempenha um papel crucial para modificar o curso do autismo em direção a um desenvolvimento mais adaptativo e funcional. Em uma pesquisa recente conduzida por Garrad et al. (2018), enfatiza-se a importância de compreender as perspectivas dos professores responsáveis por atender alunos com TEA em salas de aula regulares. Esse entendimento é considerado um passo crucial em direção a uma inclusão bem-sucedida.

### *2.1 Promovendo a inclusão escolar: benefícios e práticas*

A inclusão, uma prática educacional multifacetada, pode ser definida de várias maneiras, mas sua premissa fundamental permanece constante: garantir que todos os alunos sejam incorporados ao processo de aprendizagem. É um processo de superação de barreiras que limitam a participação de todos os alunos em um ambiente educacional (MEINDL *et al.*, 2020).

Essa abordagem inclusiva beneficia não apenas os alunos com autismo, mas todos os membros da comunidade escolar. Atitudes positivas em relação à inclusão desempenham um papel vital para o sucesso da integração de crianças com autismo, enquanto também ensinam a todos os alunos a cultivar relacionamentos positivos entre si (JUNG *et al.*, 2019)

A definição de inclusão varia, mas, em essência, é permitir que todos os alunos aprendam em ambientes sociais compartilhados. Incluir todas as crianças é crucial, pois essa prática tem o potencial de enriquecer a experiência educacional de todos os alunos. Elimina estigmas ao minimizar estereótipos e fomenta a aprendizagem entre pares (CAMPBELL, 2016).

A inclusão de alunos com autismo em salas de aula regulares não apenas aumenta o conhecimento sobre o autismo, mas também contribui para a construção de atitudes mais positivas em relação a essa condição. Essa abordagem não apenas atende às necessidades específicas dos alunos com autismo, mas também proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico e social de todos os alunos (ANTHONY *et al.*, 2020)

Ao criar salas de aula inclusivas, os educadores oferecem valiosos recursos acadêmicos e oportunidades de aprendizagem social, incentivando todos os alunos a alcançarem os mesmos resultados curriculares. Essa prática promove a colaboração entre os alunos, nutrindo habilidades essenciais por meio do trabalho em grupo (GE; ZHANG, 2019).

Alunos com autismo em salas de aula inclusivas demonstram “melhores características cognitivas e adaptativas” (Rattaz *et al.*, 2019), pois têm a oportunidade de observar e praticar interações sociais com seus pares, que, por sua vez, respondem de maneira mais apropriada. Esses benefícios não se restringem apenas aos alunos no espectro do autismo, pois a inclusão também impacta positivamente outros estudantes (VIVANTI *et al.*, 2019).

Atitudes desempenham um papel crucial na determinação do sucesso da inclusão para alunos com autismo. Um professor atencioso desempenha um papel crucial na motivação acadêmica desses alunos, apoiando-os e estabelecendo relacionamentos positivos (CONNOR; CAVENDISH, 2018).

Professores atenciosos, motivadores e positivos têm o poder de criar ambientes de aprendizagem que beneficiam todos os alunos, promovendo a interação e a segurança necessárias para o desenvolvimento social. A inclusão não apenas aumenta o conhecimento sobre o autismo, mas também cria ambientes respeitosos e positivos (ANTHONY *et al.*, 2020).

Em salas de aula inclusivas, os alunos aprendem a interagir e colaborar, resultando em

uma redução significativa do estigma associado ao autismo. A interação positiva entre alunos com autismo e seus colegas contribui para um entendimento mais amplo sobre o autismo, criando atitudes mais positivas e construtivas. A inclusão não apenas beneficia academicamente, mas também contribui para a formação de alunos respeitosos, positivos e capazes de trabalhar efetivamente com a diversidade, melhorando as atitudes em relação ao autismo (MEINDL *et al.*, 2020),

O sucesso dos alunos em ambientes inclusivos depende crucialmente da capacidade de desenvolver relacionamentos positivos com todos os colegas. A presença de alunos com autismo em salas de aula regulares desempenha um papel fundamental na redução de estereótipos, à medida que crianças de diversas habilidades interagem, estabelecendo bases sólidas para relacionamentos mais robustos (RATTAZ *et al.*, 2019).

Os pares desempenham um papel significativo ao demonstrar a crianças com autismo como interagir de maneira apropriada. À medida que essas interações evoluem, observa-se uma melhoria notável na aceitação social, interação e comunicação. Desde tenra idade, os alunos aprendem a aceitar os outros, e pesquisas indicam que tais interações não apenas diminuem o estigma associado ao autismo, mas também aumentam o entendimento geral sobre a condição (CAMPBELL, 2016).

Relacionamentos significativos só podem florescer em ambientes isentos de estigma. A completa inclusão de um estudante com autismo na sala de aula, proporcionando exposição social a outros alunos, emerge como a estratégia mais eficaz para erradicar possíveis estigmas. Alunos com autismo colhem benefícios significativos ao participar de salas de aula inclusivas, aprendendo a construir relações sociais e, simultaneamente, minimizando o estigma para cultivar relações entre pares. Em essência, a inclusão, independentemente de suas várias definições, não apenas beneficia os alunos, mas também os funcionários, criando atitudes positivas em relação ao autismo e fomentando a criação de mais ambientes educacionais inclusivos (ANTHONY *et al.*, 2020).

## 2.2 Promovendo a inclusão na sala de aula

A continuidade na implementação de práticas diferenciadas é fundamental para o êxito acadêmico e social de alunos com autismo. A interação constante entre professores, alunos e famílias é crucial para estabelecer práticas adequadas e garantir uma abordagem educacional personalizada. Professores, frequentemente, incorporam diferenciação, acompanhada de boas práticas de ensino e adaptações benéficas a todos os alunos. Ao integrar alunos com autismo em ambientes inclusivos, a criação de planos de apoio personalizados demonstrou ser apreciada pelos estudantes (CONNOR; CAVENDISH, 2018).

Diferenciar a aprendizagem pode incluir a abordagem multimodal, pois é crucial proporcionar instruções visuais e auditivas para atender às necessidades variadas dos alunos, especialmente daqueles com autismo. A diversificação curricular para alunos com autismo resulta em atitudes mais positivas em relação ao professor e à experiência inclusiva na sala de aula. Alunos com autismo destacam a importância de mais tempo para tarefas, acesso a locais tranquilos para avaliações, feedback prévio e o uso de tecnologia para melhorar a aprendizagem (ACCARDO *et al.*, 2019).

Receber afirmações individuais dos professores é um fator crucial para o sucesso e

engajamento dos alunos com autismo. Os educadores já têm implementado várias formas de diferenciação personalizada, e é essencial continuar essa prática para beneficiar todos os alunos (CONNOR; CAVENDISH, 2018).

Antes da integração de um aluno com autismo em uma sala de aula inclusiva, é altamente recomendável que o professor, a equipe de apoio, os pais e a criança participem de reuniões colaborativas. O estabelecimento de um relacionamento positivo entre o aluno e o professor é fundamental para o sucesso educacional, sendo essencial que o educador compreenda as necessidades específicas do aluno (RUDY, 2020).

A prática de envolver os alunos na tomada de decisões, consultando-os sobre os apoios que desejam ou consideram eficazes, é uma abordagem valiosa. Embora os registros educacionais forneçam informações iniciais, é igualmente benéfico para os professores buscar a perspectiva do aluno ou de sua família para entender o que funciona melhor para eles (ACCARDO *et al.*, 2019).

As famílias desempenham um papel vital, compartilhando insights sobre procedimentos de ensino eficazes, facilitando o planejamento do professor. Essas reuniões preliminares não apenas fomentam uma compreensão mais profunda, mas também estabelecem uma base sólida para um ambiente inclusivo bem-sucedido (KLUTH, 2010).

A colaboração eficaz e a comunicação transparente com as famílias desempenham um papel crucial na preparação de uma criança para a inclusão em uma sala de aula. Estabelecer uma comunicação clara entre a escola e a família é fundamental para criar uma visão compartilhada sobre a educação da criança com autismo. Antes da matrícula do aluno em uma sala de aula inclusiva, reuniões entre o aluno, a família e o professor são altamente benéficas para garantir uma transição bem-sucedida (RATTAZ *et al.*, 2019).

A diferenciação de instrução, recomendada para todos os alunos, incluindo aqueles com autismo, permite a personalização do ensino de acordo com os interesses e habilidades individuais. A diferenciação do currículo, especificamente, incentiva os professores a adaptarem sua abordagem com base nos interesses do aluno, tornando a aprendizagem em ambientes inclusivos mais benéfica (STROGILOS *et al.*, 2018).

Para criar uma sala de aula inclusiva de sucesso para um aluno com autismo, é vantajoso que os professores compreendam e ensinem de acordo com os interesses e pontos fortes da criança. Essas práticas não apenas promovem um ambiente educacional mais inclusivo, mas também contribuem para o desenvolvimento positivo da criança (KLUTH, 2010).

Para fomentar o engajamento social de alunos com autismo em ambientes inclusivos, os professores desempenham um papel crucial ao oferecer escolhas que correspondam às habilidades e interesses individuais. Essa abordagem permite que os alunos escolham tarefas alinhadas às suas capacidades e preferências, facilitando a interação com colegas sobre os temas abordados (ANDRE *et al.*, 2019).

A diferenciação instrucional é uma prática encorajada em salas de aula inclusivas para garantir que todos os alunos sejam ensinados da melhor maneira possível. Estimular os interesses das crianças autistas é particularmente benéfico, proporcionando oportunidades para que se envolvam e alcancem o sucesso em seu aprendizado (WOOD, 2018).

Para garantir uma inclusão bem-sucedida, os professores precisam de treinamento

especializado para adquirir conhecimento e compreensão aprofundados sobre estratégias eficazes. Muitos professores relatam sentir-se despreparados para ensinar crianças com autismo, destacando a necessidade urgente de programas educacionais que os capacitem adequadamente. O treinamento não apenas aumenta a confiança dos professores, mas também contribui para a criação de ambientes de aprendizado mais inclusivos e eficazes (MEINDL *et al.*, 2020).

A experiência positiva dos alunos na escola muitas vezes está diretamente ligada à qualidade da interação com os professores e assistentes educacionais. Professores confiantes e bem-educados em atender crianças autistas desempenham um papel crucial, influenciando positivamente o comportamento dos alunos. Essa atitude favorável é essencial para o sucesso de salas de aula inclusivas (LARCOMBE *et al.*, 2019).

A formação adequada dos professores é vital para a criação de planos eficazes, colaborando de maneira eficiente com assistentes educacionais para proporcionar um ambiente onde os alunos possam aprender e se desenvolver plenamente. Muitas vezes, alunos com autismo enfrentam estigmatização, mas a atitude positiva e o entendimento do professor em relação ao autismo e à inclusão podem desempenhar um papel significativo na melhoria das atitudes gerais dos alunos em relação a esses temas (RODRIGUEZ *et al.*, 2012).

Professores destacam a importância contínua da formação e informação para compreender efetivamente a inclusão de alunos com autismo em suas salas de aula. Diferenciação, boas práticas de ensino e acomodações já são utilizadas, e essa abordagem deve ser mantida. Iniciar a colaboração entre famílias e professores antes do início das aulas pode proporcionar benefícios significativos. O ensino alinhado aos interesses dos alunos, juntamente com o treinamento formal em autismo, é uma abordagem eficaz para promover um ambiente educacional inclusivo (RATTAZ *et al.*, 2019).

### 3 Metodologia

A presente pesquisa adotará uma abordagem de natureza básica, utilizando o método de pesquisa bibliográfica. Essa escolha metodológica fundamenta-se na necessidade de explorar teorias, conceitos e evidências já existentes na literatura científica, visando expandir o conhecimento teórico sobre a inclusão de alunos com autismo em ambientes escolares.

O objetivo principal desta pesquisa é realizar uma investigação exploratória por meio de uma revisão sistemática da literatura. Tal abordagem busca mapear e compreender os principais conceitos, teorias e práticas relacionadas à inclusão de alunos com autismo, contribuindo para o entendimento aprofundado desse fenômeno.

A metodologia envolverá a análise crítica de artigos científicos, livros e documentos oficiais, selecionados criteriosamente para compor a revisão bibliográfica. Essa análise crítica terá como propósito identificar abordagens, teorias e resultados relevantes, permitindo uma síntese dos principais pontos encontrados na literatura.

Não se aplicam população e amostra, uma vez que a pesquisa bibliográfica utilizará fontes já existentes na literatura científica. A coleta de dados consistirá na identificação e seleção de informações pertinentes, provenientes de artigos científicos, livros e relatórios governamentais.

A análise crítica dessas fontes será conduzida de forma a destacar contribuições importantes, identificar divergências e consensos, visando a uma síntese que proporcione uma



compreensão abrangente do tema. Espera-se que essa abordagem metodológica contribua para uma visão aprofundada da inclusão de alunos com autismo em ambientes escolares, oferecendo uma base sólida fundamentada nas evidências disponíveis na literatura científica.

#### 4 Considerações finais

Diante da elaboração deste projeto, fica evidente a importância de se aprofundar na temática da inclusão de alunos com autismo em salas de aula regulares. A pesquisa bibliográfica realizada até o momento permitiu a identificação de elementos cruciais para o desenvolvimento e execução bem-sucedidos desse projeto.

A revisão da literatura destacou a relevância da formação continuada para os professores, capacitando-os a lidar de maneira eficaz com as necessidades específicas dos alunos com autismo. A compreensão aprofundada das características desse transtorno e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas foram ressaltados como aspectos fundamentais para promover um ambiente educacional acolhedor e favorável ao desenvolvimento desses estudantes.

Além disso, a interação positiva entre os alunos, promovendo a compreensão mútua e combatendo o estigma relacionado ao autismo, emergiu como um objetivo importante deste projeto. A promoção da aceitação, do respeito à diversidade e da construção de uma comunidade escolar mais inclusiva são metas alinhadas com os princípios fundamentais da educação inclusiva.

O cronograma elaborado contempla as etapas iniciais do projeto, abrangendo desde a revisão bibliográfica até a formulação da metodologia a ser adotada. A próxima fase envolverá a coleta de dados e análises mais aprofundadas, proporcionando uma base empírica para fundamentar as conclusões e recomendações finais.

Em linhas gerais, este projeto busca não apenas compreender os desafios e benefícios da inclusão de alunos com autismo, mas também contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. O desenvolvimento futuro deste trabalho promete trazer contribuições significativas para a promoção de uma educação mais equitativa e centrada no bem-estar de todos os alunos.

#### Referências

ACCARDO, A. L.; KUDER, S.J.; WOODRUFF, J. Acomodações e serviços de apoio preferidos por estudantes universitários com transtorno do espectro autista. **Autismo**, v. 23, n. 3, p. 574-583, 23 fev. 2018.

ANDRE, A. et al. Uma Exploração Preliminar da Inclusão de uma Criança com Autismo em uma Pré-Escola com Sistemas Dinâmicos Complexos. **O Diário da Educação Especial**, v. 53, n. 3, p. 166-176, 17 fev. 2019.

ANTHONY et al. “**Aumentando a aceitação do autismo: O impacto da Vila Sésamo em todas as crianças**”. *Autismo*, 24(1), 95-108. 2020.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Arlington, VA: Associação Psiquiátrica Americana, 2013.

CAMPBELL, J. **Importância da Inclusão de Pares para o Autismo | Organização para**

**Pesquisa do Autismo.** Disponível em: <<https://researchautism.org/the-importance-of-peers-in-inclusive-education-for-individuals-with-asd/>>. Acesso: 16/11/2023

CONNOR, D.J.; CAVENDISH, W. “Sente-se no meu lugar”: perspectivas de alunos com deficiências de aprendizagem sobre a eficácia do professor em salas de aula inclusivas do ensino médio. **International Journal of Inclusive Education**, v. 24, n. 3, p. 1-22, 18 abr. 2018.

GARRAD, T., RAYNER, C., PEDERSEN, S. Atitudes de professores de escolas primárias australianas em relação à inclusão de alunos com transtornos do espectro do autismo. **Journal of Research in Special Education Needs**, 19 (1), 58-67. 2018.

GE, Z.; ZHANG, Y. Status de deficiência e resultados de alunos ao longo do tempo em salas de aula regulares: Evidências de uma pesquisa de painel nacional na China. **Revisão de Serviços à Infância e Juventude**, v. 105, p. 104460, fora. 2019.

HANNANT, P. et al. Dificuldades sensório-motoras estão associadas à gravidade das condições do espectro do autismo. **Frontiers in Integrative Neuroscience**, v. 10, 17 ago. 2016.

JUNG ET AL. Seus alunos, meus alunos, nossos alunos: Repensando salas de aula equitativas e inclusivas. **Journal of Graduate Studies in Education**, Volume 13, Issue 2, 2019.

KLUTH, P. **Apoiando alunos com autismo: 10 ideias para salas de aula inclusivas.** Disponível em: <<https://www.readingrockets.org/article/supporting-students-autism-10-ideas-inclusive-classrooms>>.

LARCOMBE, T. J. et al. Preparando crianças com autismo para transição para a escola mainstream e perspectivas sobre o apoio a experiências escolares positivas. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 49, n. 8, p. 3073-3088, 30 abr. 2019.

MEINDL, J. N.; DELGADO, D.; CASEY, L.B. Aumentando o engajamento em alunos com autismo em salas de aula de inclusão. **Revisão de Serviços à Infância e Juventude**, v. 111, p. 104854, abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **A OMS divulga nova Classificação Internacional de Doenças (CID 11).** Disponível em: <[https://www.who.int/news-quarto/detalhe/18-06-2018-who-releases-new-international-classification-of-diseases-\(icd-11\)](https://www.who.int/news-quarto/detalhe/18-06-2018-who-releases-new-international-classification-of-diseases-(icd-11))>. Acesso: 15/11/2023

RATTAZ, C. et al. Inclusão Escolar em Crianças e Adolescentes com Transtornos do Espectro Autista na França: Relatório do Estudo de Coorte Francesa ELENA. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 50, n. 2, p. 455-466, 29 out. 2019.

RIVIERE, A. (1997). **Desenvolvimento normal e autismo.** Curso de desenvolvimento normal e autismo. Santa Cruz de Tenerife, Espanha (1997).

RUDY, L.J. (2020, 1º de fevereiro). **A inclusão escolar é adequada para seu filho autista? A inclusão não é para todos.** Muito BemSaúde. Disponível em: <<https://www.verywellhealth.com/is-school-inclusion-right-for-your-autistic-child-260402>>. Acesso: 14/11/2023

STROGILOS, V. et al. Ensino diferenciado para alunos com deficiência em salas de aula co-ensinadas na primeira infância: tipos e qualidade das modificações. **International Journal of**

**Inclusive Education**, v. 24, n. 4, p. 443-461, 29 abr. 2018.

SUKHAREVA. Antes de Asperger e Kanner. **Nordic Journal of Psychiatry**, v. 69, n. 6, pág. 1761-1764, 31 mar. 2015.

UNESCO (1990). **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Disponível em: <<https://www.unesco.org/en/education>>. Acesso: 15/11/2023

VIVANTI, G. et al. Resultados de crianças que recebem o Group-Early Start Denver Model em um ambiente inclusivo versus autismo específico: Um teste controlado randomizado piloto. **Autismo**, v. 23, n. 5, p. 1165-1175, 8 out. 2018.

VORSTMAN, J. A. S. et al. Genética do autismo: oportunidades e desafios para tradução clínica. **Nature Reviews Genetics**, v. 18, n. 6, p. 362-376, 6 mar. 2017.

WOOD O tipo errado de ruído: compreender e valorizar a comunicação das crianças autistas nas escolas. **Revisão Educacional**, v. 72, n. 1, p. 111-130, 29 jun. 2018.